

CARTA DA FENASTC

Olá Prezada Colega, Olá Prezado Colega.

Espero que você esteja bem de saúde.

Estamos vivendo num planeta de rápidas transformações. O objetivo dessa carta é retomar (ou iniciar) conversações. Sim, uma carta. Eletrônica é claro. Mas, se você desejar escrever em papel, tudo bem.

Finda a pandemia da COVID, do isolamento e do medo, cresce a necessidade de aproximação e acolhimento. Somos humanos.

Como Servidores Públicos fomos submetidos à execração perante a sociedade. Governos, imprensa e empresários nos agrediram. Foi um duro ataque.

Porém, veja você, quando a população buscou ajuda, foi ao Estado e a seus Servidores que se dirigiu. Não foi ao mercado (seja lá o que isso quer dizer). O SUS, que representa a solidariedade entre os Brasileiros, foi decisivo.

O ano de 2021, dedicamos especialmente para impedir a votação da **PEC 32/2020** (que o Governo chama de "Reforma Administrativa" e o movimento Sindical denomina "PEC da rachadinha"). Conseguimos impedir a votação na Câmara dos Deputados e, com isso, evitamos o desmonte do serviço público brasileiro. Construimos o maior, o mais amplo movimento de unidade de Servidores Públicos de todo o Brasil.

Os anos recentes representaram um período de resistência, com significativas perdas para os Servidores Públicos. A maioria dos colegas suportou a retirada de direitos, a (contra) reforma da previdência e estamos, em muitos TCs, sem reposição salarial e com acréscimo de descontos previdenciários. Ainda, sem atualização da tabela do IR.

Nossas categorias convivem - em seus ambientes de trabalho - com diferenças geracionais significativas. Os mais antigos terão aposentadoria com integralidade e paridade. Os mais recentes suportarão o limite remuneratório do INSS. E os Planos de Carreira, para atenuar, onde estão?

Importante conhecer o quadro geral dos 33 Tribunais de Contas e formular uma política de valorização dos Servidores Públicos.

Para nos sentirmos (um pouco) seguros, é importante entender os acontecimentos em curso no Mundo (como a Guerra na Europa) e eleições no Brasil. Aqui assolados com crise econômica/social inflação, desemprego e fome.

A pandemia escancarou o modelo de sociedade desigual que construímos. A escravização histórica de seres humanos e a exclusão social. E recolocou o problema de sempre: como superar o subdesenvolvimento e a dependência?

Como tudo isso afeta os Tribunais de Contas?

2022 é ano eleitoral. Entendemos que nosso papel é fortalecer e destacar temas relevantes e procurar colocá-los nas discussões públicas. Sensíveis à realidade que impõe aos candidatos uma agenda para enfrentar a fome de milhões e o desemprego, vamos procurar apresentar, também, temas que dizem diretamente ao controle externo.

Qual é o Caráter da Corrupção no Brasil? Como prevenir e combater? O objetivo é contribuir para esse tema e desencorajar o rebaixamento do debate público.

Indispensável retomar a conversação sobre a **Independência da Função de Auditoria**, para mudar os Tribunais de Contas.

Igualmente, oportuna a campanha **Ministro e Conselheiro Cidadão**.

Precisamos definir estratégias de conversação com a sociedade e forças políticas em disputa pelo poder, nos Estados e na União.

Essencial retomar, na próxima legislatura e Governo Federal, as iniciativas de mudança do modelo de escolha de Ministros e Conselheiros.

Bem, esta carta já vai longa. Siga daí. Ou, no mínimo diga que recebeu... e leu.

Faça contato.

Abraços e até breve, desde Porto Alegre ou de qualquer lugar do Brasil.

Amauri Perusso – Presidente da FENASTC